

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 28500 RS. POR TRI-
MESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA
FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 13 DE NOVEMBRO.

MARANHÃO TYPOGRAPHIA DA TEMPERAN-
ÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA
RAMOS, NA RUA FOMOZA CASA N. 2.

EXTERIOR.

Corresp. do Jornal do Comercio.

Paris, 6 de agosto.

Não gosto de ser correio de más novas, porém, se as apparencias me não enganão, a explosão da crise de que a Suissa ficará ameaçada, quando fechei a minha ultima correspondencia, parece-me evidentemente a pontos de rebentar. No dia 20 de julho terminou na dieta a tempestuosissima discussão sobre a *Liga dos Sete*, e precisamente com o resultado que se temia. Ficou a victoria pelos radicaes, que obtiverão uma maioria de doze cantões e douz semi-cantões. Decidio-se que a liga catholica, denominada *Sonderbund*, estava em fla grande oposição com o pacto federal, e que por consequencia a sua dissolução imediata era urgente. As medidas porque este decreto deve ser posto em execução hão de ser determinadas por uma resolução ulterior. Está por tanto passado o Rubicon, e já não é necessário ser propheta para prever a marcha infallivel dos acontecimentos. A liga será intimada para que se dissolva; o conselho que a dirige resistirá, e no mesmo momento começará a guerra civil. Qual poderá ser a enor midade dos resultados desta desgraça, já cada um pôde ir imaginando, em reflectindo no encarnecimento dos dous partidos. Nos cantões catholicos tem chegado o delírio do patriotismo ate tal ponto, que, depois de esgotados todos os meios ordinarios de defesa, até se estão organizando actualmente batalhões de mulheres a que o governo fornece armamento e officinas para exercita-las e instrui-las. Um destes batalhões femininos já está completo e conta 672 praças, que todos os dias fazem exercicio com muita regularidade, debaixo das ordens dos officiaes respectivos.

Com a explosão da guerra civil em Suissa, parece que deverá ter principio a intervenção franco austriaca, se as ameaças à nota dirigida em 2 de junho ao presidente do *Vorort* pelo embaixador frances houverem de ser tomadas á letra; porém ninguém se assusta por tal motivo, porque nem esta intervenção em Suissa, de que já parece preludio a marcha de um corpo de 25 mil homens sobre as fronteiras de Genebra, nem outra intervenção em Hespanha, que também parece já indicada pela marcha de um exercito de observação de 40 mil homens sobre os Pyreneos, hão de passar de projecto.

Entretanto, as sementes de inimizade, lançadas com tanta imprudencia entre a França e a Suissa pelas arrogancias do governo frances e pelo procedimento do seu embaixador em Berne, vão germinando

admiravelmente, e já começaram a produzir os fructos com que se devia contar. Ainda no dia 20 de julho dirigiu Bois-le-Comte ao presidente do *Vorort* uma nota furibunda em que pedia prompta e condigna satisfação de um insulto publico feito á dignidade da França por um sulano Jenny, redactor do *Charitari* de Berne e membro do gaô-conselho ou assemblea legislativa do cantão, que no dia 17 se tinha apresentado no passeio publico da terra acompanhado de um cão curiosamente feitado com uma rica decoração da Legion de Honra. Em tempos ordinarios, era provável que o governo procedesse contra o culpado, segundo o embaixador exigia; agora toda a resposta que obteve foi que, não se julgando o governo autorizado a proceder contra o delinquente, e ainda menos o grau conselho onde elle ainda não tinha tomado assento, posto que já eleito, nada mais tinha S. Ex., se sentia offendido, que dirigir-se nos tribunais ordinarios, que lhe faria justiça segundo o merecimento do caso.

Mal va portanto as cousas em Suissa, á vista do que está dito; muito peior vão em Roma, á vista do que vou dizer. Mais cedo do que nunca supposse realizaram os recios de graves acontecimentos nesta cidade, que só me parecia possivelis ao fechar da minha ultima correspondencia, e que com tudo estavão já imminentes. O dia 18 de julho, que, na qualidade de aniversario da amnistia concedida por Pio IX, devia ser celebrado com um magnifico fogo de vistos arnado na praça do Popolo, esteve com efecto para ser em Roma dia de sangue; porém a Providencia, que já dentre os filhos do povo tinha feito surgir o celebre Ciceroacchia para desviar o raio que esteve para cair sobre o palacio de Veneza no dia 29 de junho, tinha-lhe igualmente destinado a feliz o honrosa missão de preventir a horrivel catastrofe de que a cidade eterna por um triz não foi victima 21 dias mais tarde. No dia 15 de julho teve effectivamente o novo tribuno (que já merece tal nome) a fortuna de descolhar o rasto de uma vastissima conspiração em sentido reaccionário, urdida com internal habilidade, cuja explosão devia ter lugar precisamente no dito dia e no momento em que a multitudine do povo fosse mais compacta na praça do mesmo nome para ver o fogo. Individuos iniciados no segredo dos conjurados deviam começar por excitar rixas, fosse com que pretendo fosse. Lançadas as sementes da desordem por este modo, acudiria parte da tropa que estava comprada, ostensivamente para reprimir a tumulto, mas na realidade para augmenta-lo, o que faria acutilando o povo, por quem se fingiria accontentida. Ao mesmo tempo cahiria sobre a praça certo numero de facinorosos,

que novos compadres fariam sahir das prisões a um signal convencionado; e quando a desordem tivesse tomado certa consistencia, aparecerião emfim os chefes do movimento, organizar-se-hia um governo provisorio que invocaria o socorro dos Austríacos para reprimir a revolução e obrigar-se-hia o papa a nomear um novo ministerio conforme aos desejos dos conjurados.

Logo que se adquirio a certeza de que a denuncia de Ciceroacchia (*) não era rebate falso (e não me canso em refutar as ridiculas suposicoes do *Jornal dos Debates* neste sentido), imediatamente se tomáram as medidas que a urgencia do caso pedia. Suspenderão-se os preparativos da festa do dia 18, que não veio a ter lugar; organizarão-se em forma de guarda nacional para cima de douz mil cidadãos que, desde logo, começariam a fazer o serviço, ainda sem uniforme; mudarão-se os commandantes da tropa; foi expulso de Roma, com ordem de sahir dos estados pontificios dentro de duas horas, monsenhor Graslini, governador da cidade, e foi substituido pelo advogado Morandi, homem da confiança do povo: primeiro exemplo da secularisação de um emprego, que ate agora tinha sido ocupado exclusivamente por eclesiasticos. Começarão ao mesmo tempo as prisões das pessoas suspeitas, cujo numero é verdadeiramente espantoso. Não se sabe ainda quem são os verdadeiros culpados; mas, nas diferentes listas ate agora

(*) Como este homem parece destinado a fazer grande figura na historia novissima de Roma, não será fora de propósito que o leitor ja vá tomando algum conhecimento da personagem. O seu verdadeiro nome Angelo Brunetti; o nome de Ciceroacchia porque o povo o conhece, é uma alcunha. A palavra Ciceroacchio em linguagem romana chula vale, pouco mais ou menos, a mesma cousa que o termo portuguez marmanjo, ou talvez alarre, isto é, homem grosseiro e robusto. Ciceroacchio ou Ciceroacchin é um augmentativo de Ciceroacchio. De certo Brunetti exercita o officio de carreiro, o tem, alera disto, uma teoda em que vende vinho e outros generos; verdadeiro poleu da sociedade romana, ou pouco mais. Com este modo de vida tem adquirido certa fortuna, de que se serve com bastante intelligencia para grangear criaturas que o apoiem. Distribue vinho d'Orvieto aos seus admiradores nas occasões em que o requerem; e cada um delles, ouvindo os seus discursos ou lendo as suas proclamações, bem pode dizer de si mesmo, como dizia Nicolao Tolentino por um motivo analogo:

*Ia bebendo, ia lendo,
E tudo me embbedava!*

publicadas, aparecem os maiores nomes, tanto nacionaes como estrangeiros. Entre os primeiros, apontou-se em primeira linha o cardeal Lambruschini, que se retirou para Civita-Veccchia, cujo bispo é o cardeal della Genga, sobrinho do papa Pio VIII e ex-legado da Urbini, que tinha levado o atrevimento a dizer do pulpito que Pio IX era papa intruso e ilegalmente eleito; os cardenais Mattei, Vanicelli e Bernetti; o coronel Fredk, que tão grande e tão deplorável figura fez nas comissões militares do tempo de Gregorio XVI, e outros muitos. Entre os estrangeiros aparecem os nomes dos douos embaixadores d'Austria e Napolis, o do monsenhor Grasolini, ex-governador de Roma, o de Caretto, primeiro ministro do rei de Napolis, e o da archiduqueza de Parma Maria Luisa.

O facto mais importante da conspiração é a participação das cortes de Napolis e de Vienna nas tramas dos conjurados. Muitos a negão agora; porém os factos, interpretados sem parcialidade, deixão a causa extremamente provável pelo que diz respeito á primeira das duas cortes, e inteiramente lóra de dúvida pelo que diz respeito á Austria. De facto, monsenhor Grasolini, um dos primeiros chefes da conjuração, é Siciliano; e as suas relações e intimidação com o ministro Caretto, manifestamente hostil aos planos e mesmo á pessoa de Pio IX, são conhecidas: quanto á Austria, como é possível desculpar o procedimento do seu embaixador, que, precisamente nas vespertas do dia em que a conspiração rebentava, dirigiu ao papa notas cheias de arrogância e insolencia, e sobretudo o facto capital da entrada de douos regimentos austriacos em Ferrara no dia 16, que ocupáram a cidade, não obstante todos os protestos do cardeal legado contra tão escandalosa intervenção? E o mais curioso é que o commandante, espantado de semelhante oposição com que não contava, teve a ingenuidade de perguntar ao cardeal: "Como! pois ainda não recebestes instruções de Roma sobre a minha chegada?" Esta unica pergunta, sem necessidade de outra circunstancia, diz mais que todas as revelações.

O jubilo manifestado pela população de Roma; quando se viu livre do perigo que a tinha ameaçado, foi proporcionado ao susto que a primeira notícia da iminência da catastrofe lhe causara: canhou-se o *Tedeum* pelas igrejas; a nobreza romana fiz presente a Ciceronechia de uma caixa de tabaco de ouro, do valor de 200 escudos; deu-se alem disto um jantar, de que elle foi o herói.

Na minha opinião, todas estas circunstâncias, taõbem ligadas entre si e em tão grande harmonia umas com as outras, não permitem a menor dúvida de que a existencia da conspiração não teve nada de imaginario, segundo o *Jornal dos Debates* actualmente pretende; e se outras provas, alem das que fico dadas, fossem precisas, bastaria, quanto a mim, o facto da appreensão dos cincuenta e tantos individuos que foram apanhados em Roma munidos de armas, e que de Faenza tinham vindo á capital com passaportes falsos sem se saber para que fim.

O que porém não pôde admittir-se tão facilmente é que personagens tão respeitáveis e de tæs principios como os cardenais Lambruschini, Bernetti e outras accusadas pela voz publica, tivessem realmente parte no crime dos conjurados. Que nem huma-

dellaas aprova a linha de politica adoptada por Pio IX, todos o sabem; porém daqui a conspirar contra o seu soberano legitimo ainda ha muito que caminhar.

Seja o que for, se a descoberta da conspiração foi uma grande fortuna, o simples facto da sua existencia é uma grande desgraça. Já Pio IX pôde ir vendo que não é de balde que a sua devota prophetica *crux de cruce* lhe ameaça tribulações; e em todo o caso, já alguns daquelles que mais decididos pareciam à ajuda-lo na grande empreza esmorecerão. Um delles foi o cardeal Gizzi, que, logo depois do acontecimento do 29 de junho, pediu a sua demissão, e foi substituido pelo cardeal Ferretti parente do papa e da mesma idade que elle, que ocupava o importante posto de legado de Urbino. Passa por homem de resolução e de inteligencia, e todos o reputao digno do alto emprego de primeiro ministro a que a confiança do summo pontifice acaba de eleva-lo.

O conde de Trapani é decididamente infiel em matéria de casamentos. Tinha pedido a mão da innocente Isabel, e respondeu-lhe que a da rainha de Hispania não era para nenhum conde; agora cis igualmente desfeito o casamento que já parecia irrevogavel com a archiduqueza Maria, irmã da rainha de Napolis, não obstante ter sido oficialmente anunciado.

Em Inglaterra não se trata senão de eleições, que começaram no dia 28 julho, imediatamente depois da dissolução do parlamento, e já estão quasi concluidas na Gran-Bretanha e começadas em Irlanda. Dos deputados ja conhecidos, para cima de 200 são liberais, comprehendendo nesta denominação wighs e radicais: ha além disto para cima de 60保守派 (conservadores) que votam com os wighs, outros tantos protectionistas, e uns 15 de opinião desconhecida. O que daqui deve concluir-se é que a opinião da immensa maioria do paiz, exprimida pelo corpo eleitoral, é decididamente favorável á politica wigh; porém quem daqui infirir que o gabinete Russell goza em alto grau da confiança da nação, ou mesmo do seu partido, engana-se redondamente. A prova disto que digo é que não menos de 4 membros da administração naufragaram nas eleições: Hobhouse, Hawes, o general Fox e o ilustre Macawlay. Hobhouse foi batido pelo famoso Fergus O'Connor, chefe dos cartistas; Macawlay naufragou em Edinburgh com geral sentimento, ainda dos seus proprios adversarios que não podem deixar de respeitar o seu carácter e as suas luzes. Assim, o resultado geral das eleições é que a oposição do gabinete no parlamento que vai abrir-se nada terá de mais vantajoso que até agora, e que lhe ha de ser necessário conquistar a sua maioria, fazendo esquecer com o que fizer aquillo que deixou de fazer quando o podia.

Das outras eleições, as mais importantes são a de Urquhart, inimigo pessoal de lord Palmerston, e sobretudo a de Leonel Rothschild por Londres. Esta ultima é considerada quasi geralmente como indicio seguro de que a completa emancipação dos Judéos será votada na proxima sessão legislativa; e tambem eu assim o pensara, se não soubesse que o homem despendeu para cima de 25 mil libras para se fazer eleger. Setecentos e 50 mil francos são não só em Ingla-

terra, mas em toda a parte, um argumento de muita força a favor de toda e qualquer candidatura.

A crise ministerial da Belgica pôde dar-se por concluída de facto, ainda que o resultado não seja por ora oficialmente conhecido. Os membros do novo gabinete são os seguintes salvo alguma modifcação de pouca importancia, que ainda possa ter lugar antes da sancção regia: Rogier, ministro do interior e presidente do conselho; Haussy, da justiça; Hoffschmidt, estrangeiros; Veydt, fazenda; Frere, obras publicas; Chazul, guerra.

(*Do Jornal do Commercio.*)

MARANHÃO.

Parte oficial.

— Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se no dia 5 do corrente reunido as comissões dos partidos—Ligueiro—e Bemtevi—, afim de melhor providenciarem sobre o melhor meio de fazerem as eleições com a harmonia possivel, respeitando o voto do cidadão, aparecendo condições de um e outro lado todas tendentes ao bem publico, e entre estas a de entrarem desarmados todos os individuos que viessem de fora, quer pertencessem á um ou outro lado, apparecerão os ligueiros, que todos por minha ordem forão desarmados de seus páos, que traziam sem resistencia alguma; depois aparecendo os bentevis armados de páos, facas, e algumas armas, mandando-lhe impor as mesmas ordens, que havião sido impostas aos ligueiros, aquelles resistirão a tal ponto de espancarem e cidadãos pacificos meros espectadores ao desembarque, e acudindo algumas praças com o fim de conter a ordem, foram igualmente espancados á ponto de ficarem sete feridos inclusive o Ajudante, e um Sargento, dos quaes 2 gravemente, e ficarião mortos nesse acto quatro, alem de muitos feridos: de tudo isto resultou um grande alarma na villa, que me vi nas circunstâncias de armar aos cidadãos, que de boamente se ofereciam a sustentarem a boa ordem, e o socorro de suas familias, e com tal disposição os chefes da oposição amedrontados pelos actos commettidos pelos seus se retirarão para fora da villa com toda a sua gente, e são chefes o Dr. José Thomaz dos Santos e Almeida juiz de direito da comarca, Manuel Antonio Souza, Marcílio José Nunes, e o escrivão Egydio José Gonçalves, e segundo é publico para virem attacar aos cidadãos que se achão reunidos nesta villa procedendo a eleição dos eleitores com todo o socorro que é possivel em tæs tempos, e sempre preventivos contra quaesquer attentados que possa haver da parte de tæs homens contra a tranquilidade publica: tenho a satisfaçao de levar ao conhecimento do V. Ex. que ate os acontecimentos do dia 6 havia a maior tranquilidade publica em todo este Municipio; tenho tambem a requisitar a V. Ex. auxilio de mais algumas praças para verdadeira segurança do Municipio; pois não sabemos quaes serão as intenções de homens tão desatinados: com quanto tenião chegado as 20 praças q' V. Ex. enviou, com as poucas da 2.ª Companhia de Pedestres, não julgo sufficientes para fazerem entrar tæs homens no cumprimento dos seus de-

veres. Fiz recolher á prisão desta Villa Thomaz de Aquino dos Reis, por ter saído de sua casa grande porção de armamento, e que na occasião do conflito fôravam distribuirem-se por gente sua, e por ter sido encontrado com uma arma de fogo na occasião de sua prisão; mas alguns cidadãos foram igualmente presos por se acharem armados, pertencendo todos ao partido—Bemtevi—, ficando retidos até que se fizessem as devidas averiguações.

Junto envio por cópia a V. Exc. a parte, que me foi dada pelo Commandante da 2.^a Companhia de Pedestres aqui destacada, a fim de V. Exc. tomar-a na devida consideração. Deus Guarde a V. Exc. Viana 7 de Novembro de 1847.—Iilm. e Exm. Dr. Joaquim Franco de Sá, Presidente da Província—Adolpho Joze Assento da Costa Ferrreira, Delegado de Polícia.

—Iilm. Sr.—A' vista das participações que me foram transmittidas pelo Delegado de ter a Polícia em patrulhas tres dias antes do dia de hoje, marcado para as eleições, até que estas se finalissem, afim de não consentirem pessoa alguma armada por pretexto algum, assim passei as convenientes ordens por esta Sub-delegacia; pude conseguir de todos os cidadãos moradores nesta Villa que não andassem armados; acontece que hontem à tarde principiarão á chegar de fóra alguns cidadãos, e as quatro horas, estando patrulhas por todos os lugares, por onde encostavaõ os cascos em que vinhaõ os cidadãos dos diferentes lugares, ao saltarem, as patrulhas fôrão tirando as armas dos que vinhaõ armados, e dando com um, que fôrça desta villa havia quebrado a cabeça de outro, e querendo-o prender, o grupo em que vinha cercou a patrulha, e arrombaram-na com cacetes e tiros, de sorte que deixarão um sargento, e um cabo mortalmente feridos, e no mesmo lugar mortos quatro cidadãos, e feridas outras muitas pessoas e destas algumas muito perigosas; ora os chefes da oposição Manoel Antonio de Souza, Marcirio Joze Nunes, e Egydio Joze Gonçalves conjuntamente com o Dr. Juiz de Direito Joze Thomaz dos Santos e Almeida duas horas depois sahirão para fora da villa levando consigo a maior parte do povo da oposição, e até esta hora não saõ aparecidos.

Eu de comum acordo com o Delegado temos dado todas as providências necessárias, afim de diminuir o terror e alarme em que se acha esta villa; e como com a diminuta porção de praças da 2.^a companhia de Pedestres, e vinte praças que chegarn hontem dessa cidade não seja possível segurar os pontos, que segundo a opinião pública elles pretendem invadir por isso levo ao conhecimento de V. S. o que acima fica expedido afim de fornecer-me suas ordens.

O Delegado fez recolher a prisão vários cidadãos, que fizerão de suas casas aquartelamento de armas e munições, como a de Thomaz de Aquino dos Reis, em cuja casa foi encontrado armado, e vários outros cidadãos.—A' vista do exposto apresso-me a levar ao conhecimento de V. S. todo o acontecido, e aguardo suas ordens afim de obrar com mais acerto. Deus Guarde a V. S. muitos anos.—Viana 6 de Novembro de 1847.—Iilm. Sr. Chefe de Polícia da Província do Maranhão.—Joze Mariano da Cunha—Subdelegado.

—N.º 31.—Iilm. e Exm. Sr.—E' do meu dever comunicar a V. Exc. que hontem pelas 3 horas da tarde ocorrerão as novidades seguintes.—Tendo recebido ordem verbal do Dr. Delegado de Polícia desta comarca para que postasse uma patrulha suficiente para desarmar os grupos dos diferentes partidos, que por motivo de eleições viusessem chegando á esta villa, e cujo armamento deveria ser recolhido á este quartel: sucede que mandando o Ajudante com 10 praças inclusive um Sargento, e um Cabo, para cumprir tal ordem, e sendo esta intimada ao Dr. José Thomaz dos Santos e Almeida, Egydio José Gonçalves, e outros que vinhaõ capitaneando um grupo de 300 homens, não quizerão obedecer, dizendo que não largavaõ as suas armas; o que comunicou logo ao mesmo Sr. Dr. Delegado, e este foi ao lugar, dando suas ordens, fez retirar as forças, passando um pequeno espaço de tempo eis que rompe a desordem principiada por aqueles:—dei ordem de novo ao mesmo Ajudante, que fosse contar aquella gente, o que cumpriu levando as mesmas praças, e chegando ao lugar foi atrocemente atacado por aqueles homens, ferindo logo o sargento, o cabo, 6 soldados; e o Ajudante, que levou um golpe de caceté na caceça, e um paissano de nome Quiniliano de tal, que logo faleceu de uma bala. O sargento fica gravemente ferido, assim como o cabo, e 2 soldados, e motilados quatro, vendo os soldados, que não sendo vítimas, e sendo o Ajudante já ferido, e o fogo já tinha rompido da parte dos desordeiros, principiarão também á fazel-o, o que sel-os dispersar, por terem caído alguns feridos, e tratáro de fugir. Cumple declarar a V. Exc. que o partido denominado—Liga—veio desarmado por assim terem concordado os seus chefes, e alguns individuos que trouxerão armas promptamente as entregaráo, por isso fui que ficarão muitos feridos por aqueles. Consta-me mais que farão da parte do grupo intitulado—Carrapilha—dois mortos e quatro feridos gravemente, e ligueiros um morto e alguns feridos. Peço a V. Exc. que reforce esta villa com mais algumas praças além das vinte que aqui chegarão minutos depois do desaguizado, e mais algum cartuxame, por que só temos dois mil e tantos e armas, pois consta que elles fôram buscar gente ao Mearim, Monçao, e outros lugares, para virem atacar esta villa—E quando tenho a levar ao conhecimento de V. Exc.—Deos Guarde a V. Exc.—Quartel da 2.^a Companhia de Pedestres na villa de Viana 7 de Novembro de 1847—Iilm. Exm. Sr. Dr. Joaquim Franco de Sá, presidente da província.—Justino Alces Cutrim, tenente e comandante.

(Do Progresso n. 22.)

—A Liga tem vencido nas duas Freguesias desta capital, em Vinhaes, Paço, Bangu, Alcantara, S. Vicente Ferrer, Viana, Rozario e Itapucurú-mirim.

Em todos estes lugares tem-se procedido á eleição com mais ou menos ordem; á excepção de Viana, onde houve os tristes acontecimentos que constam da parte oficial do delegado de polícia.—Em o numero seguinte, daremos a participação mais extensa do commandante do destacamento.—Por agora só acrescentaremos que o destacamento constava, apenas de 16 praças

e em efectividade, que 6 ficaram guardando o quartel e 10 foram ao lugar da desordem, onde ficaram pela maior parte inutilizados com o primeiro ataque dos sicários do Sr. Jose Thomaz dos Santos e Almeida.—Chegando porén pouco depois do conflito 20 homens que haviam ido desta cidade, em consequencia das notícias da desordem que se premeditava, os sicários deixaram de voltar á carga. O Juiz de Direito Santos e Almeida, depois de se haver assim coberto de lama e sangue, abalou para esta capital, onde se apresentou ao governo, pedindo força, e declarando que não confiava na polícia de Viana! Cumple advertir que tanto o delegado como o sub-delegado foram nomeados pelas administrações anteriores, sob proposta do Snr. Cerqueira Pinto.

Não ficam aqui os serviços do Sr. Santos e Almeida. Como elle não pretendia levar as eleições pelo numero de votantes qualificados, mas pelo de sicários, distraiu parte delles, cerca de cem, que chegaram ao Mearim no dia 6, afim de ajudar ali os seus, comandados pelo coronel Sanches, tenente coronel Figueiredo, e major Mello, officiaes suspensos da guarda nacional, que haviam ocupado a villa com gente armada. Estes homens, insinuados pelo Snr. Jose Thomaz proclamavam á sua plebe que não estavam suspensos, que o presidente estava dimittido, que ia ser preso, &c. &c. Os ligueiros se achavam em frente; como porem se receia que venham ás mãos, e que os sicários de Viana para lá marchassem, partiram hoje daqui com homens do batalhão de Pernambuco.

(Do Publicador Maranhense.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor da Revista.

—Vmc. não dirá alguma cousa respeito a urgencia que ha na fonte do Apicum de ter quem chame a ordem todas as patifarias que de presente la se praticam? A materia é vasta que bem podia fazer um grande aranzel, mas tanto Vmc. como a autoridade a quem compete esta providencia podem-se informar dos meimos que enchem agua de suas casas, do que lá se pratica: não sendo elles dos mesmos, que as formão: ateh ja ha entre elles partidos, e quem mais pode mais de pressa enche agoa, e potes quebrados, e finalmente está o mesmo que.... Eu ja perdi dous potes, e vai a cousa a mais; os taes negros estão tomando as doutrinas de tempo, e finalmente quem duvidar informe-se.—Sou com attenção e respeito.

De Vmc.
Afeto Venerador e Criado.
O Antônico.

A REVISTA.

Maranhaõ 13 de Novembro.

—O negocio de mais entidade que ocupa actualmente a attenção publica é as eleições para deputados. A liga tem, como era de esperar, triumphado em todas as partes de que nos chegáram notícias até ao presente: e em todas as partes as eleições se tem feito sem disturbios, excepto

em Viana onde houve infelizmente 5 mortes, pela forma mencionada nas peças oficiais que deixamos acima transcritas.

A oposição frenética e delirante com que havemos luctado, lançou mão de toda a espécie de meios reprovados e criminosos, como proclamações e escriptos incendiários, reuniões anarchicas, sedução de tropa, mas reduzida a completa impotência pela insignificante minoria em que se acha, teve de ceder o campo quasi sem combate á imensa maioria do partido da liga, na capital, Rozario, Itapucurú-mirim e outros pontos; em Viana com tudo onde contava com mais alguma força, conseguiu levar a effeito seus negros planos, e ensanguentou a liga eleitoral, occasionando por sua ferocidade e demencia as mortes e ferimentos que lamentamos. E si o grupo de 80 a 90 individuos, armados de facas e cacetes, com que a camarilha se dirigiu à Sé, no dia 7 de corrente, subisse a mais de 300, como disse o Observador, teríamos provavelmente tido nesta capital as horro-rosas scenas de Viana, pois o que ali teve lugar, não foi se não uma amostra do que se havia de realizar no resto da província, si a oposição tivesse força. Haja vista no dies iræ com que nos ameaçavão, e aos quadros de juizo final que nos punhão diante dos olhos os seus jornais.

Os chefes desse grupo de sicarios que ensanguentaram as eleições de Viana, crão, como dizem as partes oficiais, os Srs. José Thomaz dos Santos e Almeida, Manuel Antonio de Souza, Marcirio José Nunes, e Egídio José Gonçalves, portanto sobre elles deve pesar a responsabilidade de todo o sangue derramado em tão desastroso acontecimento.

Mas se a oposição é feroz pelos atentados que commete, não é por certo menos impudente pelas mentiras que propala. E facto presenciado por toda esta cidade que ella, de tão fraca que era pelo numero, não apareceu na Conceição para intervir nas eleições. Mas no dia 9 apareceu uma proclamação que o Sr. Angelo Moniz não se pejou de firmar com a sua assignatura, dizendo entre outras mentiras que a oposição se dirigiu à Conceição, e foi repellida pela tropa. O Observador com o imperturbável sangue frio que todos lhe conhecemos, sustentou a mesma mentira. Entretanto como é certo que mais depressa se apunha um mentiroso que um coixo, ambos se contradizem miseravelmente, porque a proclamação diz que a oposição se dirigiu primeiro à Conceição, ao passo que o Observador assevera o contrario. Ignal a esta insigne mentira, é a de ter sido a oposição repellida pela tropa na Sé, a de ter o governo mandado postar peças de artilharia com morrões acceſos no largo do palacio, e linhas de atiradores nas ruas que se dirigião as matrizes, e outras conteudas nessa celebrada peça de arquitetura, em que figurão tão sem cerimonia os nomes dos principaes camarilheiros.

O governo tinha dado ordem que todos os que se dirigissem as matrizes no dia das eleições, fossem revistados e desarmados, sem distinção de pessoa (e para isso se postarião 4 patrulhas de polícia nas imediações de cada uma das matrizes); mas a oposição que escogita va pretextos, recusou sujeitar-se a esta ordem, como fizérão os ligueiros, e preferiu retirar-se, certa, ao demais, de que com o seu pequeno grupo composto de

individuos de ambas as freguezias, e de alguns que mandára vir do interior, com o fim de occasionar distorções, não podia influir na eleição de um freguezia tão populosa como a Sé. O proprio Sr. José Paço declarou ao Sr. João Pedro Dias Vieira que a oposição se dirigira à Sé só para protestar contra as bayonetas; isto é, contra as patrulhas de polícia que movião as armas dos que se encaminhavão ás matrizes. Além de que, o Sr. Cândido Mendes que não é suspeito, disse no seu Observador estas formidas palavras: "A oposição recusou votar." Assim todas essas mentiras e calumnias que ella agora propala, está visto, que não tem outro fim senão encobrir a sua insignificancia e fraqueza aos brasileiros das outras províncias.

Mas si a oposição tinha a força que arrota, se o seu grupo constava de mais 300 pessoas, como afirma o Observador, porque se não dividia ella pelas duas freguezias da cidade, como fizérão os ligueiros dos quais cada um procurou a sua respectiva matriz, e foi reunida em um só corpo exclusivamente para a Sé? Por que? Porque si se dividisse não apresentaria certamente em cada freguezia mais de 40 e tantos individuos quando muito, e mais redicula se tornava a sua minoria.

Eis o como, aqui na capital, todas essas furias de leão, vomitadas pelo Observador e Estandarte, e não sabemos por quantas outras proclamações impressas, dispararão, como era de prever, em meias patadas de sendero. Fraca pela a-canhada intelligencia de seus directores e chefes, fraquinha pelo deminuto numero de seus adherentes e proselitos, e só notável por sua turbulencia e ferocidade, já a camarilha estava derrotada na opinião do paiz, muito antes que fizesse essa fingida e redicula demonstração de querer disputar as eleições da Sé. Quem a tiver acompanhado de sangue frio em todas as loucuras que praticou desde maio deste anno, como tumultos na assembleia provincial, barricadas de S. João, tentativas de sedução de tropa, e comparar depois o desfecho do drama, apresentalo aqui em 7 de Novembro, com os seus primeiros actos e entre actos, não deixará de confessar que toda a algazarra e furores de semelhante facção assemelhavão-se aos berros da montanha com dores de parir...

A camarilha pois acha-se em deminutissima minoria nesta capital e em quasi toda a província, como o vai demonstrando o resultado das eleições; e bom foi isso, porque si ella estivesse um pouco forte, ainda que fosse só no 5.º ou 6.º dos detrectos eleitorais, teríamos talvez de presenciar, a par das entremesadas da Capital, Villa do Paço, e Itapucurú-mirim, a repetição de mais alguns dramas sanguinolentos como esse de Viana; sim, que essa facção tanto tem de mesquinhia e impotente, como de feroz e sanguinaria. Assim foi uma fortuna para nós o achar-se ella tão fraca e debilitada na quasi totalidade da província: chefes como os Srs. José Thomaz, Manuel Antonio, Marcirio e Egídio, não lhe faltavão em outros pontos, o que lhe faltou foram *sicarios*. Entretanto não sabemos como um tal juiz de direito possa continuar a administrar justiça em Viana, depois das scenas de sangue que ali foram provocadas e occasionadas pelo partido de que é chefe!

—Com as partes oficiais sobre os tristes

acontecimentos desta villa respondemos ao Observador do Sr. Cândido Mendes, que só é digno de desprezo pelo descaracteramento com que adultera a verdade.

—Dando notícia da morte do Sr. José Corsino, acontecida no dia 10 do corrente, diz ainda o Observador do Sr. Cândido Mendes (e o que não será ella capaz de dizer?), que aquelle Sr. succumbiu *menos por efeito da molestia, que acabrinhado de desgostos pelos excessos e violências do governo que assola o Maranhão!* Entretanto é certo que se alguem concorreu para abreviar os dias do Sr. Corsino, atacado de uma pleuriz, segundo se diz, forão os seus proprios amigos que, abusando sem duvida do seu estado de enfermo, lhe conservarão em casa a patuleia com que forão a Sé, e o encomodava, ainda quando moribundo, com vivas, morras, toques, foguetes, comesaias &c. E tanto é isto assim, que só nas vespertas do seu falecimento é que lhe saiu de casa, e se dissolveu esse grupo de incommodos gritadores que podia ser aboletados, logo que enfermou o Sr. Corsino, ou na casa do Sr. Moniz, ou na do Sr. Barreto, ou na de qualquer outro chefe da camarilha. Assim se o Observador tivesse o menor vislumbre de papa e de licideza, nem em tal devia tocar, porque uma acusação tão estupida, ou antes tão cínica, reverte in totum contra o proprio que a faz.

—Com o n.º 416 finaliza o 32.º e principia com o n.º 417 o 33.º trimestre da Revista: roga-se aos P. assinantes que continuem a refinar as suas assinaturas.

AVIOS.

—Manoel Antonio dos Santos precisa comprar um escravo pedreiro, e outro carpinteiro, que seja de bons costumes; quem os tiver, e quiser vender, falle com o anuncianiente, ou anuncie.

—Rapé Andarahy chegado no ultimo vapor, vende-se no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos, ao Trapiche, a 18000 reis cada libra.

—Chá-hysson de excellenta qualidade vind de Lisboa, aonde tinha chegado no ultimo navio de Macau, vende-se no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos em Caixas de 2 kg ou a retalho.

—No armazem de arroz de Ricardo da Costa Nunes, na travessa do Theatro, vende-se muito bom arroz miúdo em sacca e as arrobas á 600 e 700 reis.

—Compendio da Ortographia da lingua nacional por Antonio Alves Pereira Cuju, author de um compendio da Grammatica Portugueza, e de um manual dos Estudantes de Latin muito conhecidos e acreditados na corte e provincias ao sul do imperio: acha-se no prelo, e deverá sahir a luz até o fim do corrente anno.

A utilidade desta obra he tão manifesta, que não precisa demonstrar-se. Subscrive-se no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos a 38000 rs cada exemplar em brochura, e mais 500 rs. sendo encadernado.